

Morreado
31.12.75

13



Campo Grande, 12 de fevereiro de 1976

Prezados irmãos,

ao findar o ano de 1975, centenário das missões salesianas, permitiu Deus fosse esta Inspeção provida com a morte repentina de nosso irmão

Coad. R O B E R T O P O L L I C E,

encontrado já cadáver a umas léguas de nossa colônia do Sangradouro. Já há tempo sua saúde estava abalada, como se deduz duma carta escrita ao irmão - sacerdote salesiano: quanto à saúde arrasto-me e vou vivendo à custa de remédios anti-reumáticos. Tinha 61 anos de idade, dos quais 40 de vida religiosa e missionária, tendo nascido aos 18 de setembro de 1914 em Limosano (Campobasso), Itália, filho de Vicente e Ângela Rosa d'Amato.

Órfão de pai aos dois anos de idade, cresceu sob os cuidados vigilantes de sua mãe, verdadeira mulher forte, alimentada por uma fé viva e intenso apostolado. Deus premiou-a com a vocação religiosa de quatro de seus cinco filhos: três na Congregação Salesiana e um entre os Passionistas. Como mãe Margarida, viveu desapegada dos bens terrenos, escrevendo ao filho sacerdote, prefeito em importante obra salesiana, não se preocupasse com ela, nem faltasse à virtude da pobreza para lhe prestar algum auxílio.

Roberto, para seguir o exemplo dos irmãos salesianos, um dos quais morreu em 1931 a caminho da Patagônia, matriculou-se na escola agrícola de Mandrione, Roma, transferindo-se no ano seguinte para a de Cumiana. Em 1934 foi admitido ao noviciado de La Moglia, Chieri, transcorrendo-o "no estudo e na prática das regras e no perfeito cumprimento dos deveres de piedade". Em 1935, aos 12 de setembro, festa do SS. Nome de Maria, concluiu o ano de preparação com a profissão religiosa.

No mesmo ano foi enviado a esta Inspeção prestando sua valiosa e múltipla colaboração no Ginásio Anchieta de Silvânia e no Ateneu - Dom Bosco de Goiânia; nessa época integrados à Inspeção de Campo Grande. Em 1950, após 15 anos de permanência no Brasil, obteve licença de visitar os parentes e particularmente sua já idosa mãe. Ao regressar a Mato Grosso, esta entregou-lhe uma carta na qual pedia ao filho perdão se tivesse percebido nela algo que manifestasse pesar pelo retorno à missão, podendo partir sereno e tranquilo, porque há muito havia oferecido os filhos ao Senhor sem reserva alguma.

Chegando à Inspeção, foi enviado para as colônias indígenas, onde os irmãos coadjutores são, desde as origens, elementos preciosos e insubstituíveis pela abnegação e valiosa colaboração nos trabalhos. Após breve estadia em Meruri, em junho de 1951 foi transferido para a colônia de Sangradouro. Nesta, ultimava-se a construção da igreja, projetada pelo falecido engenheiro Vallotti. A inauguração foi realizada por ocasião da festa de São José, seu titular, pelo exmo. Prelado Dom José Selva. Estavam presentes os bororos de Meruri com sua tradicional banda e grande número de colonos. Para que nada faltasse ao brilhantismo da solenidade, Me. Roberto, diz a crônica da casa, empenhou todas as energias em aprontar o monumental altar e os 30 artísticos bancos, feitos de uma só árvore - um velho jatobá.

Era admirável em suas atividades a serviço da missão: marceneiro, pedreiro, eletricista, mecânico, chofer, - conforme as exigências. Numa das costumeiras viagens de uma a outra colônia, pelos areões da estrada, que frequentemente prendiam as rodas do caminhão, o coadjutor José Nones, escorregando do caminhão carregado de mercadoria, caiu sob as rodas. A morte foi quase instantânea. O episódio marcou profundamente o Me. Roberto, provocando aquele nervosismo que o caracterizava, mormente quando sentava-se ao volante de uma máquina.

Em 1957 transferiu-se para Meruri, permanecendo até 1962, quando retornou a Sangradouro.

Por ocasião dos festejos comemorativos do Centenário das Missões Salesianas, fora programada a inauguração das novas instalações do Museu Regional Dom Bosco. Ele, que em 1948 acompanhara o diretor do Colégio para compra de três flechas para o incipiente museu, projetou e fez com trabalho paciente os mostruários para exposição do rico e variado material que ilustra a cultura das populações indígenas do Brasil. Visitando-o, um dia, em seu trabalho, manifestava toda a satisfação que sentia ao ver que as medidas adotadas permitiam utilizar todas as peças do material adquirido. Era esta, aliás, uma de suas características: saber utilizar muito do material, que outros julgariam inaproveitável. Era o espírito de pobreza aprendido na escola materna e alimentado na vida religiosa.

Em Sangradouro construiu o ambulatório para atendimento dos indígenas e fez nova usina hidrelétrica, para substituir a velha já insuficiente às necessidades da colônia.

Embora manifestasse caráter reservado, demonstrava amor e carinho para com os indígenas, particularmente crianças e jovens. Não tolerava fossem castigados, intervindo, às vezes, pessoalmente. Ultimamente havia fugido do internato das irmãs uma menina. Após alguns dias regressou pedindo para ser readmitida. A superiora, que se negava, o mestre disse: Nosso Senhor não foi à procura da ovelha perdida e -

não a reconduziu ao aprisco, carregando-a em seus ombros? E ele mesmo foi procurar algo para dar de comer à menina.

Seu desaparecimento causou profundo pesar entre os índios, que em sinal de luto cortaram os cabelos, como costumam quando morre algum parente. Participaram com muito recolhimento da missa de corpo presente, acompanhando seus restos mortais até o cemitério da missão, onde repousa ao lado de outros missionários, que o precederam na casa do Pai.

Prezados irmãos, Dom Bosco prometeu a seus filhos: pão, trabalho; paraíso. Ao me. Roberto não faltou pão nem trabalho; conceda-lhe o bom Jesus, pela intercessão de nosso Santo Pai, também o terceiro: o paraíso, que prometeu a quem tudo abandonasse por amor ao reino dos céus. Sejam generosos com ele em nossas orações.

Queiram, outrossim, recordar as necessidades desta Inspetoria e quem se professa

irmão em Dom Bosco

P. José Corazza

Vice-Inspetor

Dados para o necrológico: Coad. Roberto Pollice nascido em Limosano (Italia) aos 18.09.1914, falecido em Sangradouro (Mato Grosso - Brasil) aos 31.12.1975 com 61 anos de idade e 40 de profissão.